

CIRCUITO DOS ANIMAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO: UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM ZOOLOGICO DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

¹CABRAL, Gabrielle Fernandes de Souza; ²HENRIQUE-GOMES, Lucas; ²BENTO, Roberta Gabrielly Nascimento; ³BOTELHO, Rízzia Dias; ⁴XAVIER, Gislaine Vieira.

¹Estagiária da Gerência de Educação Ambiental da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica. Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais.

²Estagiários da Gerência de Educação Ambiental da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica. Graduandos em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

³Bióloga da Gerência de Educação Ambiental da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica. Licenciada em Ciências Biológicas pelas Faculdades Metodistas Integradas Izabela Hendrix, especialista em Educação Ambiental pelo Centro de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais (CEPEMG).

⁴Bióloga da Gerência de Educação Ambiental da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica. Bacharel e licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais, especialista em Educação Ambiental pelo Centro de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais (CEPEMG).

RESUMO

O Zoológico de Belo Horizonte realiza, anualmente, atividades com estudantes do ensino fundamental em parceria com o programa EcoEscola da Secretaria Municipal de Educação. Em 2023, o enfoque foram as espécies da fauna ameaçada de extinção presentes no Acordo de Cooperação Técnica AZAB/ICMBio. A proposta contemplava a realização de visitas guiadas e atividades pós visita, na escola. No 1º semestre, os resultados não foram satisfatórios. Dessa forma, novas alternativas foram sugeridas para o 2º semestre, dentre elas a formação prévia de professores com novas orientações e acordos. Concluiu-se que a reavaliação da metodologia promoveu maior engajamento dos envolvidos e cumprimento da proposta.

Palavras-chave: Conservação. Educação Ambiental. Espécies ameaçadas. Fauna brasileira. Jardim Zoológico.

INTRODUÇÃO

O Jardim Zoológico de Belo Horizonte, fundado em 1959 e administrado pela Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) desde 2017, tem como objetivos a conservação integrada da fauna, educação, pesquisa e lazer. O EcoEscola BH é um programa de educação ambiental criado em 2016 pela Secretaria Municipal de Educação, com o propósito de realizar ações socioambientais em escolas da rede municipal de Belo Horizonte. Em 2023, a parceria entre o EcoEscola BH e o Jardim Zoológico se deu através de visitas previamente agendadas e guiadas pelos recintos de algumas espécies ameaçadas de extinção. Dentre estas, destacam-se seis espécies da fauna brasileira que fizeram parte do Acordo de Cooperação Técnica firmado em 2018, entre a Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). São elas: Ararajuba (*Guaruba guarouba*), Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), Macaco-prego-do-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternos*), Mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) e Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*).

Estava previsto dentre os diversos objetivos do Acordo o desenvolvimento e implementação de ações de Educação para a Conservação que divulgasse a importância do componente *ex situ* nos projetos de conservação.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Sensibilizar os alunos sobre as estratégias de conservação adotadas para as seis espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção que faziam parte do Acordo de Cooperação Técnica e que se encontravam sob os cuidados do Jardim Zoológico.

Objetivos específicos

- I. Fortalecer o vínculo das escolas com os trabalhos desenvolvidos nos zoológicos para promover uma aprendizagem diferenciada.
- II. Ampliar o conhecimento dos alunos em relação às espécies brasileiras ameaçadas de extinção em atividades no Zoo e na escola.

METODOLOGIA

Esse trabalho iniciou com encontros quinzenais e turmas de até 40 alunos da faixa etária de 8 a 15 anos. Foi proposto um roteiro de visitas guiadas com cerca de 2h de duração para reconhecimento de algumas espécies ameaçadas de extinção mantidas sob os cuidados do Zoológico de BH, com destaque para seis que são alvo da atividade. O agendamento dos grupos era feito pelo próprio EcoEscola BH e a listagem das turmas foi enviada ao setor educativo do Zoo. No primeiro semestre, foram enviadas apenas orientações aos educadores interessados no roteiro de visitas. No segundo semestre foi feita uma formação *online* com os educadores em dois turnos diferentes para informar sobre os objetivos do Circuito. Os professores foram orientados a estimular os alunos a registrarem durante o percurso o que foi marcante ou curioso para eles. Receberam também as recomendações de estratégias a serem desenvolvidas em sala de aula após as visitas, dentre elas: pesquisa bibliográfica, produção de textos, desenhos, pintura, registros fotográficos, etc. Também foi solicitado o preenchimento de um formulário eletrônico, após a visita, para melhor avaliação da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre foram atendidas quatro instituições, com aproximadamente 160 alunos e no segundo semestre, 21 escolas com um total de aproximadamente 840 alunos, compareceram para realizar o percurso. Esse número demonstra que houve um aumento da adesão das escolas pelo circuito no Jardim Zoológico.

Notou-se que, no primeiro semestre, alguns professores e, conseqüentemente, alunos não compreenderam o tema da visita, havendo uma quebra de expectativa de ambos e trazendo algumas dificuldades para os estagiários que iriam desenvolver o roteiro guiado. Após a formação dos professores para o segundo semestre, houve melhora nesse aspecto, pois além de informados sobre o tema, houve um maior envolvimento da turma, tornando a visita mais proveitosa.

Os trabalhos realizados em sala de aula foram feitos de acordo com as habilidades dos alunos (figura 2), destacando as características dos animais do Acordo, indicando assim que houve compreensão do tema proposto. As respostas ao formulário sugerem que as visitas foram satisfatórias e alcançaram as expectativas dos professores, que em sua maioria avaliaram o circuito como “ótimo” ou “bom” (Figura 3).

Figura 2 - Aluno realizando pintura do Lobo-guará.

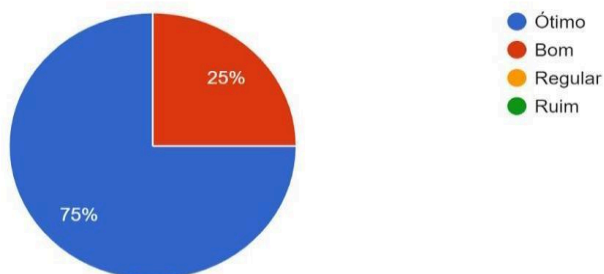


Fonte: Escola Municipal Secretário Humberto Almeida

Figura 3 - Gráfico das respostas avaliativas sobre o Circuito dos Animais Ameaçados de Extinção

Com você avalia o roteiro "Circuito dos Animais Ameaçados de Extinção"?

8 respostas



CONCLUSÃO

Esse trabalho mostrou como é possível divulgar programas de conservação da biodiversidade desenvolvidos nos zoológicos e como o estabelecimento de parcerias com escolas é de suma importância, pois permite levar conhecimento sobre a fauna nativa aos alunos, bem como a sensibilizá-los sobre a importância do componente *ex situ* na conservação integrada. Os objetivos propostos foram atingidos, o que sugere a equipe de educação a manter o Circuito, dentre suas diversas atividades, além de ampliar sua oferta para mais turmas e manter a formação prévia de professores e monitores.

REFERÊNCIAS

Programa de Manejo Ex Situ de Espécies Ameaçadas. AZAB. Disponível em: <<https://www.azab.org.br/more/19/programa-de-manejo-ex-situ-de-especies-ameacadas>> Acesso em: 12 de abril de 2024.